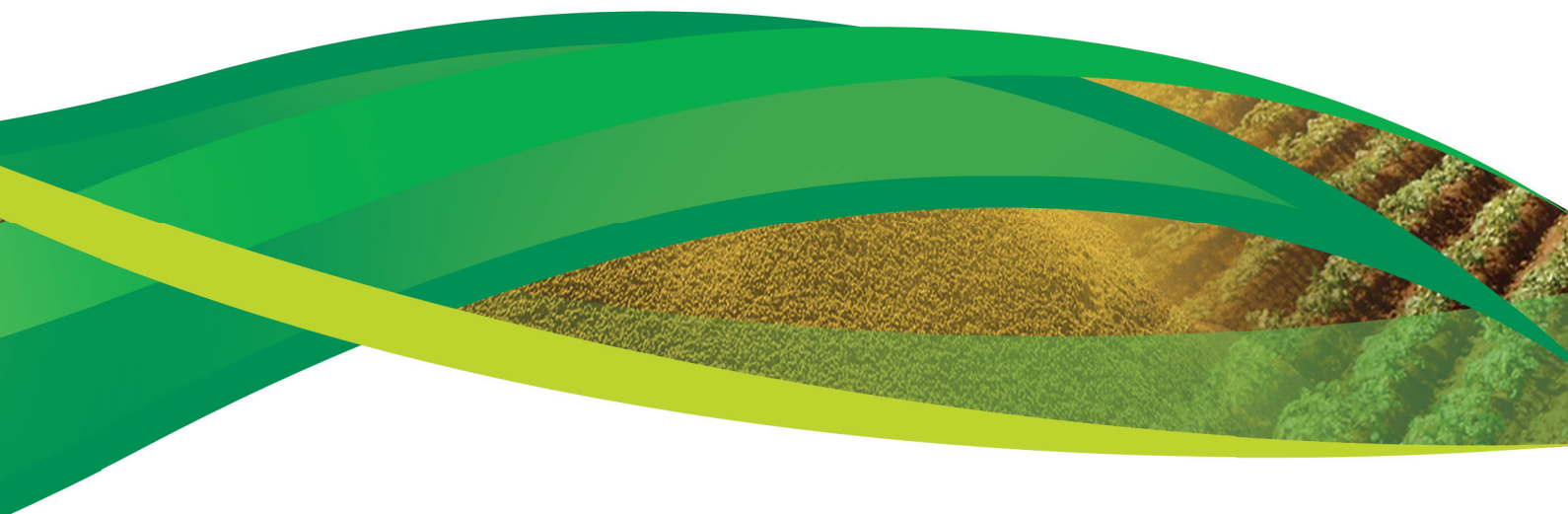




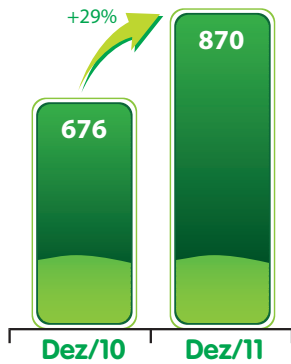
Banco Cargill



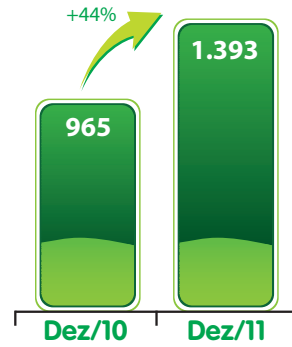
Demonstrações Financeiras
2011

DESEMPENHO DO BANCO CARGILL S.A.

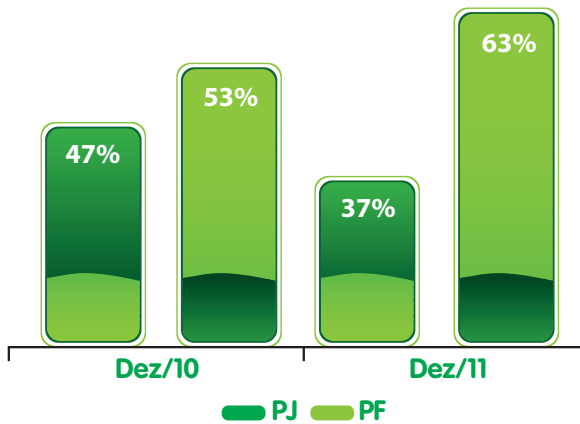
Carteira de Crédito
(R\$ milhões)



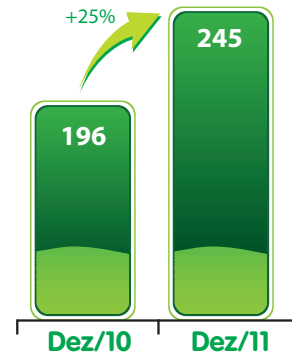
Ativos Totais
(R\$ milhões)



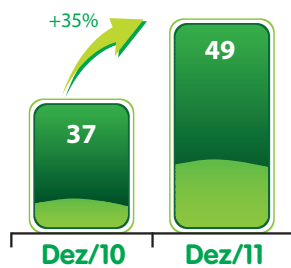
Participação na Carteira de Crédito



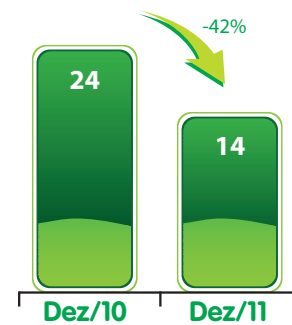
Patrimônio Líquido
(R\$ milhões)



Lucro Líquido
(R\$ milhões)



Provisão sobre Operações
de Crédito (R\$ milhões)



Desempenho

O Banco Cargill S.A. ("Banco") encerrou o exercício de 2011 atingindo a marca de R\$ 1,4 bilhão de ativos e o lucro líquido de R\$ 49 milhões, uma evolução de 35% ante ao lucro de R\$ 37 milhões no exercício anterior. Este avanço se deu, entre outros, em função da estabilidade do cenário econômico nacional, apesar da acentuada crise europeia, e sempre focando em um relacionamento de longo prazo com nossos clientes que propicie maior solidez e crescimento contínuo do Banco.

Em julho de 2011 iniciamos as operações de repasses do exterior, ocasionando um incremento de R\$ 100 milhões na carteira de Financiamento a Exportação, totalizando R\$ 557 milhões em 31 de dezembro 2011. Nossas operações de Adiantamento sobre Contratos de Câmbio (ACC) apresentaram um incremento de R\$ 50 milhões no exercício, totalizando R\$ 261 milhões e nossas emissões de Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) totalizaram R\$ 415 milhões.

Nosso Patrimônio Líquido, em 31 de dezembro de 2011, totalizava R\$ 245 milhões, ante R\$ 196 milhões em 31 de dezembro de 2010. O índice da Basileia de 26,82% comprova uma confortável posição patrimonial comparável ao grau de risco da estrutura de ativos.

Considerações finais

O Banco Cargill não se enquadra no escopo da Resolução CMN nº 3.786/09, que dispõe sobre a elaboração e divulgação de demonstrações contábeis consolidadas com base no padrão contábil internacional emitido pelo *International Accounting Standards Board* - IASB. Entretanto, acompanharemos os normativos divulgados pelo Banco Central do Brasil que visam a redução de assimetrias entre os padrões contábeis brasileiro e internacional.

Gostaríamos de agradecer aos nossos clientes e acionistas pela confiança e credibilidade, assim como aos nossos colaboradores que tornaram possível tal desempenho.

São Paulo, 13 de fevereiro de 2012

A Administração

BALANÇOS PATRIMONIAIS
Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e de 2010



Banco Cargill

Em milhares de reais - R\$

ATIVO	Nota	2011	2010
CIRCULANTE		1.262.645	843.731
Disponibilidades		36.393	2.177
Aplicações interfinanceiras de liquidez	5	306.168	146.196
Aplicações no mercado aberto		298.963	138.553
Aplicações em depósitos interfinanceiros		7.205	7.643
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos		125.404	138.825
Carteira própria	6a	49.346	80.088
Instrumentos financeiros derivativos	6b	46.505	32.376
Vinculados à prestação de garantias	6a	29.553	26.361
Relações interfinanceiras		335	910
Créditos vinculados - Banco Central		335	910
Operações de crédito		504.785	372.798
Operações de crédito - setor privado	7	516.175	375.437
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	7f	(11.390)	(2.639)
Outros créditos		289.551	182.825
Carteira de câmbio	8	291.194	199.759
Negociação e intermediação de valores		43	880
Diversos	9	79	2.724
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	7f	(1.765)	(20.538)
Outros valores e bens		9	–
Despesas antecipadas		9	–
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		129.795	120.956
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos		22.018	20.880
Carteira própria	6a	11.137	14.088
Vinculados a compromissos de recompra	6a	1.306	–
Instrumentos financeiros derivativos	6b	2.036	6.792
Vinculados à prestação de garantias	6a	7.539	–
Relações interfinanceiras		207	332
Créditos vinculados - Banco Central		207	332
Operações de crédito		92.371	89.297
Operações de crédito - setor privado	7	92.904	89.871
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	7f	(533)	(574)
Outros créditos		15.199	10.447
Diversos	9	15.199	10.447
PERMANENTE		162	79
Investimentos		1	1
Outros investimentos		1	1
Imobilizado de uso	10	112	78
Outras imobilizações de uso		560	530
Depreciação acumulada		(448)	(452)
Intangível		49	–
Ativos intangíveis		49	–
TOTAL DO ATIVO		1.392.602	964.766

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

PASSIVO	Nota	2011	2010
CIRCULANTE		1.012.760	739.518
Depósitos	11	28.415	53.776
Depósitos à vista		3.336	53.776
Depósitos a prazo		25.079	–
Captações no mercado aberto	12	1.301	–
Carteira própria		1.301	–
Recursos de aceites e emissão de títulos	13	412.279	462.960
Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares		412.279	462.960
Relações interdependências	22f	33.999	1.044
Recursos em trânsito de terceiros		33.999	1.044
Obrigações por empréstimos	14	474.821	182.990
Empréstimos no exterior		474.821	182.990
Obrigações por repasses do exterior	15	275	–
Repasses do exterior		275	–
Instrumentos financeiros derivativos	6b	42.840	33.334
Instrumentos financeiros derivativos		42.840	33.334
Outras obrigações		18.830	5.414
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados		1	–
Sociais e estatutárias	19b	468	–
Fiscais e previdenciárias	17a	16.930	4.351
Negociação e intermediação de valores		557	137
Diversas	17b	874	926
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		134.526	29.002
Recursos de aceites e emissão de títulos	13	2.384	8.590
Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares		2.384	8.590
Obrigações por repasses do exterior	15	112.548	–
Repasses do exterior		112.548	–
Instrumentos financeiros derivativos	6b	2.040	6.631
Instrumentos financeiros derivativos		2.040	6.631
Outras obrigações		17.554	13.781
Fiscais e previdenciárias	17a	15.526	11.616
Diversas	17b	2.028	2.165
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		245.316	196.246
Capital social	19a	198.843	198.843
De domiciliados no país		198.843	198.843
Reservas de lucros		46.166	–
Ajustes de avaliação patrimonial		307	14
Prejuízos acumulados		–	(2.611)
TOTAL DO PASSIVO		1.392.602	964.766

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 e para o semestre findo em 31 de dezembro de 2011



Banco Cargill

Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro por ação

	Nota	2º semestre	Exercício	
		2011	2011	2010
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		176.619	216.862	71.644
Operações de crédito		62.556	97.309	52.160
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários		15.428	29.250	33.466
Resultado com instrumentos financeiros derivativos		27.732	25.465	(15.722)
Resultado de operações de câmbio		70.868	64.698	1.565
Resultados das aplicações compulsórias		35	140	175
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		(177.833)	(187.204)	(64.068)
Operações de captação no mercado		(17.603)	(33.436)	(19.001)
Operações de empréstimos e repasses		(154.904)	(162.927)	(36.605)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7g	(5.326)	9.159	(8.462)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		(1.214)	29.658	7.576
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		25.251	39.537	36.616
Receitas de prestação de serviços		26	106	125
Despesas de pessoal		(1.904)	(3.304)	(3.488)
Outras despesas administrativas	22g	(3.655)	(6.651)	(5.573)
Despesas tributárias		(1.865)	(3.600)	(2.965)
Outras receitas operacionais	22h	32.953	53.368	52.492
Outras despesas operacionais	22i	(304)	(382)	(3.975)
RESULTADO OPERACIONAL		24.037	69.195	44.192
RESULTADO NÃO OPERACIONAL		-	278	194
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO		24.037	69.473	44.386
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	16a	(11.137)	(20.228)	(7.826)
Provisão para imposto de renda		(7.872)	(13.665)	(5.045)
Provisão para contribuição social		(3.265)	(6.563)	(2.781)
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE/EXERCÍCIOS		12.900	49.245	36.560
QUANTIDADE DE AÇÕES DO CAPITAL SOCIAL		198.842.535	198.842.535	198.842.535
LUCRO POR AÇÃO NO SEMESTRE/EXERCÍCIOS - R\$1,00		0,06	0,25	0,18

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010
e para o semestre findo em 31 de dezembro de 2011

Em milhares de reais - R\$, exceto dividendos por ação

	Capital social	Reservas de lucros Legal	Outros	Ajustes de avaliação patrimonial	Prejuízos acumulados	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	198.843	-	-	3.520	(39.171)	163.192
Ajustes de avaliação patrimonial (nota 6)	-	-	-	(3.506)	-	(3.506)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	36.560	36.560
Outros eventos:						
Realização de reserva legal	-	(1.828)	-	-	1.828	-
Destinações:						
Reservas	-	1.828	-	-	(1.828)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	198.843	-	-	14	(2.611)	196.246
Ajustes de avaliação patrimonial (nota 6)	-	-	-	293	-	293
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	49.245	49.245
Destinações:						
Reservas	-	2.462	43.704	-	(46.166)	-
Dividendos (R\$ 0,002 por ação)	-	-	-	-	(468)	(468)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	198.843	2.462	43.704	307	-	245.316

SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011	198.843	-	-	(80)	33.734	232.497
Ajustes de avaliação patrimonial (nota 6)	-	-	-	387	-	387
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	12.900	12.900
Destinações:						
Reservas	-	2.462	43.704	-	(46.166)	-
Dividendos (R\$ 0,002 por ação)	-	-	-	-	(468)	(468)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	198.843	2.462	43.704	307	-	245.316

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
Referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010
e para o semestre findo em 31 de dezembro de 2011

Em milhares de reais - R\$

	2º semestre	Exercício	
	2011	2011	2010
ATIVIDADES OPERACIONAIS	(130.202)	(128.964)	(284.298)
Lucro líquido ajustado	30.873	64.710	58.887
Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social	24.037	69.473	44.386
Provisão (reversão) para crédito de liquidação duvidosa	5.326	(9.159)	8.462
Provisão para contingências	1.086	3.985	6.450
Depreciação e amortização	17	34	46
Impostos diferidos	407	377	(457)
Variação de ativos e obrigações	(161.075)	(193.674)	(343.185)
(Aumento) redução de aplicações interfinanceiras de liquidez	(7.205)	438	(188)
(Aumento) redução de títulos e valores mobiliários	52.746	12.731	(68.523)
(Aumento) de operações de crédito	(208.558)	(144.675)	(163.771)
(Aumento) de outros créditos	(20.106)	(92.705)	(104.302)
(Aumento) redução de outros valores e bens	36	(9)	96
(Aumento) redução de relações interfinanceiras e interdependências	28.758	33.655	(11.879)
Aumento (redução) de instrumentos financeiros derivativos	(4.099)	4.915	14.354
Redução de outras obrigações	(644)	(560)	(822)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(2.003)	(7.464)	(8.150)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(5)	(117)	40
Alienação de imobilizado de uso	–	19	40
Aquisição de imobilizado de uso	(5)	(87)	–
Investimentos no intangível	–	(49)	–
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	226.365	323.707	61.815
(Redução) de depósitos	(19.285)	(25.361)	(221.599)
Aumento (redução) de captações no mercado aberto	1.301	1.301	(41.392)
Aumento (redução) de recursos de aceites e emissões de títulos	114.448	(56.887)	243.720
Aumento de obrigações por empréstimos e repasses	129.901	404.654	81.086
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	96.158	194.626	(222.443)
Caixa e equivalentes de caixa no fim do semestre/exercícios	335.356	335.356	140.730
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre/exercícios	239.198	140.730	363.173
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	96.158	194.626	(222.443)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco Cargill S.A. ("Banco"), instituição financeira sob a forma de sociedade por ações de capital fechado, foi constituído em 17 de agosto de 1999 e autorizado a funcionar pelo Banco Central do Brasil em 10 de fevereiro de 2000. O Banco está autorizado a operar nas carteiras comercial, de crédito e financiamento e de câmbio.

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras do Banco foram elaboradas com observância das disposições emanadas da Lei das Sociedades por Ações, incluindo as alterações decorrentes da Lei nº 11.638/07 e pela Lei nº 11.941/09, associadas às normas e diretrizes estabelecidas pelo Banco Central do Brasil - BACEN, através do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF e dos pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, quando aplicáveis.

3. DESCRIÇÃO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**(a) Apuração do resultado**

O resultado é apurado pelo regime de competência. Os juros contratuais incidentes sobre as operações de aplicação e captação de recursos são apropriados aos resultados em base *pro rata* dia pelos métodos exponencial ou linear, dependendo das condições da contratação. As variações monetárias incidentes sobre as operações indexadas são registradas com base nos índices ou nas cotações a que se vinculam contratualmente.

(b) Caixa e equivalentes de caixa

Compreende numerário em espécie e depósitos bancários disponíveis, bem como aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor e que possuem vencimento inferior a 90 dias na data da aplicação.

(c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas pelo valor de aplicação ou aquisição, acrescidas dos rendimentos auferidos *pro rata* dia até a data do balanço.

(d) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários estão avaliados de acordo com as diretrizes contábeis estabelecidas pela Circular BACEN nº 3.068/01, e são classificados na categoria de títulos disponíveis para venda, os quais não se enquadram como para negociação nem como mantidos até o vencimento, ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, líquido dos efeitos tributários.

O valor de mercado dos títulos de renda fixa e títulos de renda variável são apurados de acordo com a cotação de preço de mercado por ocasião dos balancetes mensais e balanços, utilizando-se das cotações divulgadas pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA e pela BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias & Futuros, respectivamente. Se não houver cotação de preços de mercado, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de definições de preços e modelos de cotações de preços para instrumentos com características semelhantes.

(e) Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos são classificados de acordo com a intenção da administração, na data do início da operação, levando-se em consideração se sua finalidade é para proteção contra risco ou não.

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados para proteger exposições aos riscos ou para modificar as características de ativos e passivos financeiros e que sejam: (i) altamente correlacionados no que se refere às alterações no seu valor de mercado em relação ao valor de mercado do item que estiver sendo protegido, tanto no início quanto ao longo da vida do contrato; e (ii) considerados efetivos na redução do risco associado à exposição a ser protegida, são classificados como *hedge* de acordo com sua natureza:

- *Hedge* de risco de mercado - Os ativos e passivos financeiros objetos de *hedge* e os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são contabilizados pelo valor de mercado, com as correspondentes valorizações ou desvalorizações e os ajustes ao valor de mercado reconhecidos no resultado do exercício.
- *Hedge* de fluxo de caixa - Os ativos e passivos financeiros objetos de *hedge* e os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são contabilizados pelo valor de mercado, com as correspondentes valorizações ou desvalorizações do efeito da marcação a mercado, deduzidas dos efeitos tributários, reconhecidos em conta destacada do patrimônio líquido sob o título de "Ajustes de avaliação patrimonial". Os ganhos ou perdas decorrentes da valorização ou desvalorização são reconhecidos no resultado do exercício. A parcela não efetiva do *hedge* é reconhecida diretamente no resultado do exercício.

Os instrumentos financeiros derivativos que não atendam aos critérios de *hedge* contábil estabelecidos pelo BACEN, principalmente derivativos utilizados para administrar a exposição global de risco, são contabilizados pelo valor de mercado, com as correspondentes valorizações ou desvalorizações e os ajustes ao valor de mercado reconhecidos no resultado do exercício.

As posições desses instrumentos financeiros têm seus valores referenciais registrados em contas de compensação e os valores de mercado a receber e a pagar são registrados em contas patrimoniais.

A avaliação a valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos é feita descontando-se os valores futuros a valor presente pelas curvas de taxas de juros construídas por metodologia própria, a qual se baseia principalmente em dados divulgados pela BM&FBOVESPA. Se não houver cotação de preços de mercado, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de definições de preços e modelos de cotações de preços para instrumentos com características semelhantes.

Em milhares de reais - R\$

(f) Operações de crédito e provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa

As operações de crédito são classificadas de acordo com seu nível de risco e seguindo critérios que levam em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/99, os quais requerem a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis (de AA a H).

As rendas de operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, são reconhecidas como receita somente quando efetivamente recebidas.

As operações classificadas no nível H (100% de provisão) permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas em conta de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível de risco em que estavam classificadas anteriormente.

A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa é considerada adequada pela Administração para cobrir as perdas prováveis e atende aos requisitos mínimos estabelecidos pela Resolução anteriormente referida.

(g) Outros ativos circulante e realizável a longo prazo

São demonstrados pelos valores de custo, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajustes ao valor de realização.

(h) Permanente

É demonstrado considerando os seguintes aspectos:

- Outros Investimentos são demonstrados ao valor de custo de aquisição, deduzidos de provisão para perdas, quando aplicável.
- A depreciação do imobilizado é calculada e registrada com base no método linear, considerando taxas fiscais que contemplam a vida útil e econômica dos bens.

(i) Redução ao valor recuperável de ativos

Os ativos não financeiros são revistos no mínimo anualmente, para determinar se há alguma indicação de perda por redução ao valor recuperável, que é reconhecida no resultado do exercício se o valor contábil de um ativo ou de uma unidade geradora de caixa exceder seu valor recuperável. Uma unidade geradora de caixa é o menor grupo identificável de ativos que gera fluxos de caixa substancialmente independentes de outros ativos e grupos.

(j) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias ou cambiais incorridos.

(k) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, passivos contingentes e ativos contingentes são efetuados de acordo com os critérios definidos na Resolução CMN nº 3.823/09 que tornou obrigatória a adoção do Pronunciamento Técnico CPC 25 emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC.

- Provisões - São reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com probabilidade provável de saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança.
- Passivos contingentes - Quando classificados com probabilidade de perda possível pelos assessores jurídicos são apenas divulgados em notas explicativas, enquanto aquelas classificadas com probabilidade de perda remota não requerem provisão nem divulgação.
- Ativos contingentes - Não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, exceto quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando existentes, são apenas divulgados em notas explicativas.
- Obrigações legais - São decorrentes de processos judiciais relacionados a obrigações tributárias, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade, que independentemente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras.

(l) Imposto de renda e contribuição social

As provisões para imposto de renda e contribuição social são constituídas às alíquotas vigentes, sendo: imposto de renda - 15%, acrescidos de adicional de 10% para o lucro tributável excedente a R\$ 20 mensais, e contribuição social - 15%.

(m) Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações financeiras requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis, que afetam os montantes de certos ativos e passivos, financeiros ou não, receitas e despesas e outras transações, tais como a avaliação da realização da carteira de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, a avaliação das contingências e obrigações, apuração das respectivas provisões, avaliação de perda por redução ao valor recuperável de ativos e avaliação do valor de mercado dos títulos e valores mobiliários e dos instrumentos financeiros derivativos. Os valores de eventual liquidação destes ativos e passivos, financeiros ou não, poderão apresentar diferenças, devido a imprecisões inerentes ao processo de estimativas.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	2011	2010
Disponibilidades	36.393	2.177
Aplicações no mercado aberto	298.963	138.553
Total de caixa e equivalentes de caixa	335.356	140.730

5. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

Papel/vencimento			2011	2010
	Até 90 dias	De 181 a 360 dias	Total	Total
Aplicações no mercado aberto - Posição Bancada				
Letras do Tesouro Nacional - LTN	298.963	–	298.963	–
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	–	–	–	138.553
Aplicações em depósitos interfinanceiros				
Vinculados ao crédito rural	6.785	420	7.205	7.643
	305.748	420	306.168	146.196

6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

(a) Títulos e Valores Mobiliários, classificados como disponíveis para venda

Os títulos públicos estão custodiados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia - SELIC, os títulos privados estão custodiados na CETIP S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos e na BM&FBOVESPA e as ações de companhias abertas estão custodiadas no Banco Bradesco S.A. O Banco adota como estratégia de atuação adquirir títulos e valores mobiliários que não se enquadram como para negociação nem como mantidos até o vencimento. Dessa forma, a carteira de títulos e valores mobiliários, em 31 de dezembro de 2011, foi classificada na categoria “disponível para venda” e estava apresentada como segue:

	2011							
	Valor de mercado							
Papel/vencimento	Sem vencimento	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima 360 dias	Total	Valor de curva	Ajuste a mercado
Carteira própria								
Letras do Tesouro Nacional - LTN	–	–	28.280	–	11.137	39.417	39.309	108
Notas do Tesouro Nacional - NTN	–	20.968	–	–	–	20.968	20.970	(2)
Ações de companhias abertas	98	–	–	–	–	98	10	88
	98	20.968	28.280	–	11.137	60.483	60.289	194
Vinculados à compromisso de recompra								
Letras do Tesouro Nacional - LTN	–	–	–	–	1.306	1.306	1.307	(1)
Vinculados à prestação de garantias								
Letras do Tesouro Nacional - LTN	–	–	975	28.578	7.539	37.092	36.773	319
	98	20.968	29.255	28.578	19.982	98.881	98.369	512

	2010							
	Valor de mercado							
Papel/vencimento	Sem vencimento	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima 360 dias	Total	Valor de curva	Ajuste a mercado
Carteira própria								
Letras do Tesouro Nacional - LTN	–	39.984	22.400	8.863	–	71.247	71.244	3
Ações de companhias abertas	131	–	–	–	–	131	10	121
Cédulas de Produto Rural	–	–	7.034	1.676	14.088	22.798	22.859	(61)
	131	39.984	29.434	10.539	14.088	94.176	94.113	63
Vinculados à prestação de garantias								
Letras do Tesouro Nacional - LTN	–	–	6.817	19.544	–	26.361	26.360	1
	131	39.984	36.251	30.083	14.088	120.537	120.473	64

Os ajustes a valor de mercado dos títulos disponíveis para venda montam em R\$ 512 (R\$ 64 em 2010), e são registrados em conta destacada do patrimônio líquido no montante de R\$ 307 (R\$ 14 em 2010), líquidos dos efeitos tributários.

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, as ações de companhias abertas são compostas por 10.000 ações da BM&FBOVESPA. No exercício de 2011 o resultado de operações com títulos e valores mobiliários foi de R\$ 29.250 (R\$ 33.466 em 2010), sendo R\$ 14.871 (R\$ 17.697 em 2010) de rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez, R\$ 14.379 (R\$ 8.943 em 2010) de rendas de títulos de renda fixa e R\$ 6.826 da venda de ações da CETIP S.A. em 2010.

(b) Instrumentos Financeiros Derivativos

(i) Política de utilização

O Banco utiliza instrumentos financeiros derivativos, registrados em contas patrimoniais e de compensação, com o propósito de atender às suas necessidades de gerenciamento de riscos de mercado, decorrentes dos descasamentos entre moedas, indexadores e prazos de suas carteiras, assim como posições de arbitragem.

A efetividade dos instrumentos de *hedge* é assegurada pelo equilíbrio das flutuações de preços dos contratos de instrumentos financeiros derivativos e dos valores de mercado dos itens objeto de *hedge*.

Em milhares de reais - R\$

(ii) Objetivos

O Banco opera com instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de proteção contra risco de mercado e arbitragem, que decorrem principalmente das flutuações das taxas de juros e cambial. O gerenciamento das operações com esses instrumentos financeiros derivativos é efetuado com base nas posições consolidadas por moeda. Dessa forma, são acompanhadas as posições de dólar, euro e de reais subdivididas nos diversos indexadores (pré, dólar, cupom cambial e CDI).

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados são, necessariamente, os de alta liquidez, dando-se prioridade aos contratos futuros da BM&FBOVESPA, os quais são avaliados pelo valor de mercado, por meio dos ajustes diários e contratos de balcão registrados na CETIP S.A., também avaliados pelo valor de mercado.

(iii) Estratégias e parâmetros utilizados para o gerenciamento de riscos associados a cada estratégia de atuação no mercado

Como principais fatores de riscos de mercado a que o Banco está exposto destacam-se os de natureza cambial, de oscilação de taxa de juros local e de cupom cambial. O Banco vem atuando de forma conservadora, de maneira que haja o menor descasamento de prazo e volume financeiro possível.

O controle de gerenciamento de risco das carteiras é efetuado por meio de relatórios diários contendo posição de VaR, limites operacionais, posições em títulos públicos, exposição ao risco cambial, operações de crédito e posições de derivativos. Com base nessas informações, a mesa de operações financeiras providencia os instrumentos financeiros derivativos necessários, de acordo com a política previamente definida pela Administração.

(iv) Portfólio de derivativos

• **Contratos de Swap**

Indexador	2011						
	Contraparte	Local de negociação	Local de registro	Valor de referência	Valor de Mercado	Valor de curva	Ganho (perda)
					De 180 a 360 dias		
Posição ativa							
Pré	Clientes	Balcão	CETIP	20.000	21.315	20.625	690
CDI	Clientes	Balcão	CETIP	20.000	20.653	20.658	(5)
				40.000	41.968	41.283	685
Posição passiva							
Pré	Clientes	Balcão	CETIP	20.000	21.207	20.599	608
CDI	Clientes	Balcão	CETIP	20.000	20.653	20.658	(5)
				40.000	41.860	41.257	603
Total a receber e ganho					108	26	82

Em 31 de dezembro de 2011 o resultado com contratos de operações de Swap foi uma receita de R\$ 108. Em 31 de dezembro de 2010 o Banco não possuía contratos de Swap em aberto.

• **Contratos de operações a termo**

Descrição	Valor financeiro do contrato	2011				2010
		Valores a receber	(Valores a pagar)	Posição líquida	Valor de mercado	Posição líquida
					Valor de curva	
Tipo						
Compra - dólar	682.528	42.605	(3.087)	39.518	24.749	(39.965)
Venda - dólar	701.754	5.274	(41.239)	(35.965)	(21.314)	39.168
	1.384.282	47.879	(44.326)	3.553	3.435	(797)
Local de negociação						
Balcão	1.384.282	47.879	(44.326)	3.553	3.435	(797)
Vencimento						
Até 90 dias	370.857	12.002	(8.721)	3.281	3.137	(2.003)
De 91 a 180 dias	728.657	24.323	(24.324)	(1)	19	904
De 181 a 360 dias	194.551	9.518	(9.241)	277	296	141
Acima de 360 dias	90.217	2.036	(2.040)	(4)	(17)	161
	1.384.282	47.879	(44.326)	3.553	3.435	(797)

Em 31 de dezembro de 2011 o resultado com contratos de operações a termo foi uma receita de R\$ 4.845 (despesa de R\$ 18.155 em 2010).

• Contratos futuros

Tipo	2011						
	Valor de referência						
	Contraparte	Local de negociação	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Mercado interfinanceiro:							
Compra DI1	BM&FBOVESPA	Bolsa	136.672	–	–	–	136.672
Venda DI1	BM&FBOVESPA	Bolsa	51.401	228.098	201.416	73.127	554.042
Cupom cambial:							
Compra DDI	BM&FBOVESPA	Bolsa	9.278	–	–	–	9.278
Venda DDI	BM&FBOVESPA	Bolsa	–	–	9.207	–	9.207
Moeda estrangeira:							
Compra DOL	BM&FBOVESPA	Bolsa	115.622	–	–	–	115.622
Venda DOL	BM&FBOVESPA	Bolsa	3.752	–	–	–	3.752
			<u>316.725</u>	<u>228.098</u>	<u>210.623</u>	<u>73.127</u>	<u>828.573</u>

Tipo	2010						
	Valor de referência						
	Contraparte	Local de negociação	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Mercado interfinanceiro:							
Venda DI1	BM&FBOVESPA	Bolsa	64.948	282.805	181.351	121.149	650.253
Moeda estrangeira:							
Venda DOL	BM&FBOVESPA	Bolsa	94.875	–	–	–	94.875
			<u>159.823</u>	<u>282.805</u>	<u>181.351</u>	<u>121.149</u>	<u>745.128</u>

Em 31 de dezembro de 2011 o resultado com contratos futuros foi uma receita de R\$ 20.512 (receita de R\$ 2.433 em 2010).

7. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E PROVISÃO PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

(a) Por tipo de operação

Descrição	2011		2010	
	Valor	%	Valor	%
Financiamentos à exportação	557.179	64,06	457.036	67,64
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	260.695	29,97	210.419	31,14
Empréstimos	51.900	5,97	7.777	1,15
Conta garantida	–	–	495	0,07
	<u>869.774</u>	<u>100,00</u>	<u>675.727</u>	<u>100,00</u>
Operações de crédito – Circulante	516.175	59,35	375.437	55,56
Operações de crédito – Longo prazo	92.904	10,68	89.871	13,30
Carteira de câmbio – Circulante	260.695	29,97	210.419	31,14

(b) Por vencimento

Descrição	2011		2010	
	Valor	%	Valor	%
Vencidas a partir de 15 dias	44.939	5,17	24.888	3,68
A vencer até 3 meses	120.886	13,90	32.874	4,87
A vencer de 3 a 12 meses	611.045	70,25	528.094	78,15
A vencer de 1 a 3 anos	92.904	10,68	86.804	12,85
A vencer de 3 a 5 anos	–	–	3.067	0,45
	<u>869.774</u>	<u>100,00</u>	<u>675.727</u>	<u>100,00</u>

(c) Por nível de concentração

Maiores devedores	2011		2010	
	Valor	%	Valor	%
Maior devedor	52.557	6,05	37.414	5,54
2º ao 10º	300.430	34,54	232.365	34,39
11º ao 20º	284.876	32,75	141.366	20,92
21º ao 50º	184.143	21,17	193.206	28,59
Demais clientes	47.768	5,49	71.376	10,56
	<u>869.774</u>	<u>100,00</u>	<u>675.727</u>	<u>100,00</u>

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010

Em milhares de reais - R\$

(d) Por setor de atividade

Descrição	2011		2010	
	Valor	%	Valor	%
Pessoas físicas	550.999	63,35	359.724	53,24
Indústria	204.401	23,50	158.595	23,47
Comércio	82.569	9,49	111.419	16,49
Outros serviços	31.805	3,66	45.989	6,81
	<u>869.774</u>	<u>100,00</u>	<u>675.727</u>	<u>100,00</u>

(e) Operações ativas vinculadas

O Banco opera com operações ativas vinculadas, nos termos da Resolução CMN nº 2.921/02. Estas operações geram ao Banco um ganho de até 0,25% entre as taxas de captação e as taxas das operações ativas vinculadas, em cada operação. Em 31 de dezembro de 2011 a carteira de operações vinculadas era composta dos seguintes valores:

Descrição	Ativos vinculados	Recursos vinculados
Operações de crédito - Adiantamento sobre contratos de câmbio	211.112	-
Empréstimos no exterior - Exportação	-	211.098
	<u>211.112</u>	<u>211.098</u>

Em dezembro de 2010 o Banco não possuía operações ativas vinculadas em aberto.

(f) Por nível de risco e provisionamento

Nível	2011				
	Parcelas a vencer	Parcelas vencidas	Total	%	Valor da provisão
AA	136.209	-	136.209	15,66	-
A	493.815	-	493.815	56,78	2.469
B	153.213	16.474	169.687	19,51	1.697
C	32.701	20.221	52.922	6,08	1.588
E	5.886	5.941	11.827	1,36	3.548
F	1.855	-	1.855	0,21	927
H	-	3.459	3.459	0,40	3.459
	<u>823.679</u>	<u>46.095</u>	<u>869.774</u>	<u>100,00</u>	<u>13.688</u>

Nível	2010				
	Parcelas a vencer	Parcelas vencidas	Total	%	Valor da provisão
AA	225.511	-	225.511	33,37	-
A	383.215	-	383.215	56,71	1.916
B	34.146	-	34.146	5,05	341
E	3.762	-	3.762	0,56	1.129
G	345	28.748	29.093	4,31	20.365
	<u>646.979</u>	<u>28.748</u>	<u>675.727</u>	<u>100,00</u>	<u>23.751</u>

(g) Movimentação da provisão para operações de crédito

Descrição	2011	2010
Saldo inicial	23.751	16.038
Constituição	20.469	20.082
Reversão	(29.628)	(11.620)
Baixa para prejuízo	(904)	(749)
Saldo final	<u>13.688</u>	<u>23.751</u>
Operações de crédito - Circulante	11.390	2.639
Operações de crédito - Longo prazo	533	574
Carteira de câmbio - Circulante	1.765	20.538

No exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foram recuperados R\$ 1.191 de créditos baixados para prejuízo (R\$ 2.584 em 2010).

Em 31 de dezembro de 2011, foram renegociados créditos no montante de R\$ 6.061 (R\$ 32.961 em 2010).

8. CARTEIRA DE CÂMBIO

Descrição	2011	
	Outros créditos	Outras obrigações
Câmbio comprado a liquidar	283.800	–
Rendas a receber de adiantamentos concedidos	7.394	–
Obrigações por compra de câmbio	–	(253.301)
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	–	253.301
Circulante	291.194	–

Descrição	2010	
	Outros créditos	Outras obrigações
Câmbio comprado a liquidar	193.985	–
Rendas a receber de adiantamentos concedidos	5.774	–
Obrigações por compra de câmbio	–	(204.645)
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	–	204.645
Circulante	199.759	–

9. OUTROS CRÉDITOS – DIVERSOS

Descrição	2011	2010
Devedores por depósitos em garantia	15.177	10.418
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	52	71
Impostos e contribuições a compensar	22	33
Adiantamentos e antecipações salariais	13	11
Valores a receber de sociedades ligadas	–	2.638
Outros	14	–
	15.278	13.171
Circulante	79	2.724
Longo prazo	15.199	10.447

10. IMOBILIZADO

Descrição	2011				2010
	Taxa anual de depreciação - %	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Móveis e equipamentos de uso	10	49	33	16	19
Sistema de comunicação	10	18	15	3	4
Sistema de processamento de dados	20	410	389	21	31
Sistema de transporte	20	83	11	72	24
		560	448	112	78

11. DEPÓSITOS

Segmento de mercado	2011			2010
	Depósitos à vista	Depósitos a prazo até 90 dias	Total	Depósitos à vista
Instituições financeiras	–	23.045	23.045	–
Indústria, comércio e serviços	1.081	2.034	3.115	167
Pessoas físicas	1.948	–	1.948	–
Sociedades ligadas	307	–	307	53.609
	3.336	25.079	28.415	53.776

12. CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO

Obrigações por operações compromissadas	2011
	Até 90 dias
Letras do Tesouro Nacional - LTN	1.301

Em 31 de dezembro de 2010 o Banco não possuía operações de captação no mercado aberto.

Em milhares de reais - R\$

13. RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS

Título emitido	2011				Total
	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	
Letras de Créditos do Agronegócio	230.757	72.406	109.116	2.384	414.663

Título emitido	2010				Total
	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	
Letras de Créditos do Agronegócio	280.764	66.623	115.573	8.590	471.550

Letras de Crédito do Agronegócio referem-se à captação com taxa de juros pós-fixado de 60% a 101,5% da variação do DI (55% a 94% em 2010).

14. OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS

Obrigações em moeda estrangeira	2011				Total
	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	
Empréstimos no exterior - Exportação	75.766	43.714	167.723		287.203
Empréstimos no exterior - Clean	187.618	-	-		187.618
	263.384	43.714	167.723		474.821

Obrigações em moeda estrangeira	2010				Total
	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	
Empréstimos no exterior - Exportação	25.073	101.159	56.557		182.789
Empréstimos no exterior - Clean	201	-	-		201
	25.274	101.159	56.557		182.990

Obrigações por empréstimos no exterior referem-se à captação com taxas de juros de 0,91% a.a. a 12% a.a. (0,92% a.a. a 7,50% a.a. em 2010).

15. OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO EXTERIOR

Obrigações em moeda estrangeira	2011			Total
	De 91 a 180 dias	Acima de 360 dias		
Repasse do exterior	275	112.548		112.823

Obrigações por repasses do exterior com taxas de juros de 0,90% a.a. Em 31 de dezembro de 2010 o Banco não possuía obrigações por repasses do exterior em aberto.

16. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

(a) Conciliação do imposto de renda e da contribuição social

Descrição	2011	2010
Resultado antes do Imposto de Renda (IRPJ) e da Contribuição Social (CSLL)	69.473	44.386
Expectativa de despesa de IRPJ e CSLL, de acordo com a alíquota vigente - 40%	(27.789)	(17.754)
Efeito do IRPJ e da CSLL sobre as diferenças temporárias, prejuízos fiscais e base negativa, cujos créditos não foram constituídos:		
Diferenças temporárias	2.453	6.443
Prejuízos fiscais e base negativa	5.110	3.219
Efeito do IRPJ e da CSLL sobre as diferenças permanentes:		
Despesas indedutíveis	(183)	(29)
Outros	181	295
Despesa com IRPJ e CSLL	(20.228)	(7.826)

(b) Passivo fiscal diferido

Descrição	31/12/2010	Constituição	Reversão	31/12/2011
Ajuste a valor de mercado de títulos e valores mobiliários	50	275	(120)	205
Ajuste a valor de mercado de derivativos	457	1.406	(1.784)	79
Total	507	1.681	(1.904)	284

(c) Ativo fiscal diferido

Em 31 de dezembro de 2011, o Banco possuía créditos tributários no montante de R\$ 8.996 (R\$ 18.036 em 2010) não contabilizados em virtude de não atender cumulativamente às condições para registro, conforme determina a Resolução CMN nº 3.355/06.

17. OUTRAS OBRIGAÇÕES
(a) Fiscais e previdenciárias

Descrição	2011	2010
Provisão para riscos fiscais (nota 18a)	15.526	11.404
Impostos e contribuições sobre lucros a pagar	16.471	3.921
Provisão para impostos e contribuições diferidos (nota 16b)	284	507
Impostos e contribuições sobre salários	85	76
Outros	90	59
	32.456	15.967
Circulante	16.930	4.351
Longo prazo	15.526	11.616

(b) Diversas

Descrição	2011	2010
Provisões	2.028	2.165
Despesas com pessoal	207	221
Valores a pagar por prestação de serviços (nota 20)	255	329
Honorários advocatícios	191	240
Publicações	98	89
Processamento de dados	28	37
Outros pagamentos	95	10
	2.902	3.091
Circulante	874	926
Longo prazo	2.028	2.165

18. OBRIGAÇÕES LEGAIS E CONTINGÊNCIAS
(a) Provisões constituídas e respectivas movimentações no exercício de 2011 e de 2010

O Banco lida com questões de naturezas fiscal e trabalhista. A avaliação para constituição de provisões é efetuada conforme critérios descritos na nota 3k.

Descrição	2011	2010
Saldo da provisão no início do exercício	13.569	7.119
Constituição	5.703	6.972
Reversão	(1.718)	(522)
Saldo da provisão no fim do exercício	17.554	13.569

O Banco questiona a base de cálculo da contribuição ao PIS e da COFINS, solicitando que seu recolhimento se dê nos moldes da Lei nº 9.715/98 e Lei Complementar nº 70/91 e não nos moldes da Lei nº 9.718/98, desde a data base julho de 2005. Os valores relativos à diferença entre as bases de cálculo estão sendo depositados judicialmente, bem como provisionados. No exercício de 2011 as provisões totalizaram R\$ 11.547 (R\$ 7.966 em 2010).

O Banco questiona também a incidência da contribuição ao FGTS e ao INSS sobre determinadas remunerações. Os valores questionados estão sendo depositados judicialmente, bem como provisionados. Ainda em relação à contribuição ao FGTS, o Banco questiona o aumento da alíquota instituído pela Lei Complementar nº 110/01. No exercício de 2011 as provisões totalizaram R\$ 1.070 (R\$ 1.070 em 2010).

O Banco questiona o aumento da alíquota da CSLL de 9% para 15% ocorrida a partir de maio de 2008. Os valores questionados referentes aos exercícios de 2009 e de 2010, base lucro real, e de 2011, base lucro por estimativa, foram depositados judicialmente, bem como provisionados. No exercício de 2011 as provisões totalizaram R\$ 2.909 (R\$ 2.368 em 2010).

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010

Em milhares de reais - R\$

Os valores de provisão de natureza fiscal e respectivos depósitos judiciais são demonstrados como segue:

Descrição	Depósitos judiciais		Valores provisionados	
	2011	2010	2011	2010
CSLL	2.910	1.671	2.909	2.368
PIS	1.560	1.069	1.610	1.110
COFINS	9.631	6.602	9.937	6.856
FGTS	260	260	260	260
INSS	810	810	810	810
	<u>15.171</u>	<u>10.412</u>	<u>15.526</u>	<u>11.404</u>

(b) Contingências não prováveis

Os passivos contingentes classificados como perdas não prováveis são monitorados pelo Banco e estão baseados nos pareceres dos assessores jurídicos em relação a cada uma das medidas judiciais e processos administrativos. Desta forma, seguindo as normas vigentes, as contingências classificadas como perdas não prováveis não estão reconhecidas contabilmente, sendo compostas, principalmente, pela seguinte questão:

- PIS/COFINS Lei nº 9.718/98: auto de infração lavrado para cobrança da contribuição ao PIS e à COFINS, incidente nos moldes da Lei nº 9.718/98, relativamente ao período compreendido entre maio de 2000 a dezembro de 2003, no valor total de R\$ 11.835 (R\$ 10.070 em 2010).

19. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Capital social

O capital social, subscrito, está representado por 198.842.535 ações ordinárias nominativas, no valor nominal de R\$ 1,00 cada uma.

(b) Remuneração dos acionistas

Aos acionistas está assegurado um dividendo mínimo correspondente a 1% (um por cento) do lucro líquido do exercício ajustado pelas devidas deduções previstas no artigo 189 da Lei nº 6.404/76.

O cálculo dos dividendos e reserva legal para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 está assim demonstrado:

Lucro líquido do exercício	49.245
Reserva legal	(2.462)
Base para cálculo dos dividendos	46.783
Dividendos provisionados	468

(c) Reserva Legal

Constituída obrigatoriamente à base de 5% do lucro líquido do exercício, até atingir 20% do capital social realizado, ou 30% do capital social, acrescido das reservas de capital. A reserva legal somente poderá ser utilizada para aumento de capital ou para compensar prejuízos.

(d) Outras Reservas Especiais de Lucros

O saldo remanescente de lucros acumulados ao final de cada exercício, após a constituição de todas as reservas obrigatórias e da distribuição do dividendo mínimo obrigatório, deverá ser integralmente destinado.

20. TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

O Banco mantém operações com as seguintes partes relacionadas:

- Valores a receber/rendas de serviços prestados/receitas não operacionais: Cargill Agrícola S.A. e Mosaic Fertilizantes do Brasil S.A.
- Depósitos à vista: Cargill Agrícola S.A., Babicora Holding Participações LTDA., Cargill Holding Participações LTDA., Cargill Hockey Participações LTDA., Cargill Archimedes Participações LTDA., Cargill Comercializadora de Energia LTDA. e Fundação Cargill
- Depósitos a prazo: Cargill Agrícola S.A.
- Letras de Crédito do Agronegócio - LCA: Cargill Agrícola S.A.
- Obrigações por empréstimos e repasses do exterior: Cargill Global Funding PLC e Cargill Financial Services International Inc.
- Valores a pagar/serviços técnicos especializados: Cargill Agrícola S.A. e Mosaic Fertilizantes do Brasil S.A.
- Operações a termo: Cargill Agrícola S.A., Seara Alimentos S.A. e TEG - Terminal Exportador do Guarujá LTDA.

As operações foram realizadas em condições usuais de mercado e os valores apurados para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 foram:

Descrição	Ativo (Passivo)		Receitas (Despesas)	
	2011	2010	2011	2010
Valores a receber/rendas de serviços prestados	-	2.683	74	127
Receitas não operacionais	-	-	265	189
Depósitos à vista	(307)	(53.609)	-	-
Depósitos a prazo	-	-	-	(1.774)
Letras de Crédito do Agronegócio - LCA	-	-	(98)	(160)
Obrigações por empréstimos	(474.821)	(182.990)	(90.169)	14.562
Obrigações por repasses do exterior	(112.823)	-	(19.467)	-
Valores a pagar/serviços técnicos especializados	(255)	(329)	(2.820)	(1.917)
Operações a termo	(60)	(2.723)	(15.503)	(19.662)

Não são partes relacionadas com o Banco desde 4 de janeiro de 2010 a empresa Seara Alimentos S.A. e desde 25 de maio de 2011 a empresa Mosaic Fertilizantes do Brasil S.A.

Os montantes referentes à remuneração dos membros-chaves da Administração do Banco no exercício constituem o valor de R\$ 1.031 (R\$ 866 em 2010) que incluem proventos e gratificações de curto e de longo prazo.

21. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

O Banco mantém para seus funcionários dois planos de previdência complementar, o primeiro para os funcionários contratados até 31/12/2009 e o segundo para os funcionários contratados a partir de 01/01/2010, administrados pela CargillPrev Sociedade de Previdência Complementar, com o objetivo de complementar os benefícios oferecidos pela Previdência Social (INSS). Trata-se de um plano de contribuição variável e um plano de contribuição definida respectivamente, o primeiro possuindo uma parcela de benefício definido extensivo a todos os funcionários cobertos e uma parcela opcional de contribuição definida onde os funcionários podem realizar contribuições que variam de 0,10% a 10,0% do salário bruto, com uma contrapartida de 100% e o segundo, por se tratar de um plano de contribuição definida, é opcional também a participação do funcionário podendo o mesmo realizar contribuições que variam de 0,10% a 7,50% da parcela do salário que exceder a R\$ 2,5 (Dois mil e quinhentos reais) com uma contrapartida de 150%, o volume financeiro vertido para os planos durante o exercício de 2011 foi de R\$ 85 (R\$ 68 em 2010).

O Banco também oferece um plano de previdência complementar com finalidade específica administrado da mesma forma pela CargillPrev Sociedade de Previdência Complementar. Trata-se de um plano de contribuição definida e tem como objetivo o pagamento de benefícios assistenciais no momento da aposentadoria.

22. OUTRAS INFORMAÇÕES

(a) Governança corporativa

A Administração do Banco adota as melhores práticas de mercado, principalmente em termos de governança corporativa e transparência. O Banco está estruturado visando o crescimento sustentável, tendo como base o seu conjunto de controles internos, normas e procedimentos que asseguram o cumprimento das determinações legais e regulamentares, bem como as políticas internas do Banco.

(b) Risco de crédito

O perfil de risco de crédito do Banco prioriza os clientes com relacionamento comercial recorrente e de longo prazo junto ao Grupo Cargill. Seu efetivo gerenciamento é feito por todas as áreas (Crédito, Comercial e Pós-Venda), tendo-se como base a política de crédito e os procedimentos desenvolvidos para estabelecer e monitorar limites operacionais e de riscos, através da identificação, mensuração, mitigação e monitoramento da exposição de risco de crédito.

A gestão dos riscos de crédito no Banco envolve o conhecimento prévio e profundo do cliente, a coleta de documentação e de informações necessárias para a análise completa do risco envolvido na operação, a classificação do grau de risco, a concessão do crédito, as avaliações periódicas dos níveis de risco, a determinação das garantias e dos níveis de provisões necessárias. Também são levados em consideração, os aspectos macroeconômicos e as condições de mercado, a concentração setorial e geográfica, o perfil dos clientes, seus históricos de desempenho junto ao Grupo Cargill e as perspectivas econômicas.

(c) Risco de mercado

O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Na definição de risco de mercado incluem-se os riscos das operações sujeitas à variação cambial, taxas de juros, preços de ações e preços de mercadorias. Apenas os riscos de variação cambial e taxas de juros são riscos inerentes às operações do Banco.

A política e os procedimentos adotados pelo Banco proveem um sistema de controles estruturado, em consonância com seu perfil operacional, periodicamente reavaliado, conforme determina a Resolução CMN nº 3.464/07, visando otimizar a relação risco-retorno com o uso de ferramentas adequadas e com o envolvimento da alta administração. A estrutura de gerenciamento de risco de mercado é independente e subordinada ao Presidente do Banco e está composta pela gerência de risco de mercado e pelo comitê de gerenciamento de risco de mercado.

(d) Risco operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas, sistemas, ou de eventos externos. O Banco, como parte da filosofia do Grupo Cargill, tem rigorosos padrões de controles internos a fim de minimizar, cada vez mais, os riscos inerentes às suas atividades. Na busca contínua pela eficácia de seus controles internos, o Banco possui uma estrutura específica e independente com normas, metodologias e ferramentas que permitem a gestão e o controle dos riscos operacionais, dos inerentes à sua atividade e de continuidade dos negócios.

Os procedimentos de gerenciamento do risco operacional incluem o mapeamento das atividades, a identificação dos riscos, a definição dos controles-chave e da adequação dos riscos residuais, testes periódicos para aferição da adequação dos controles-chave, a definição de plano de ação corretivo para deficiências identificadas e o monitoramento da implementação de ações corretivas. O Banco optou pela "Abordagem do Indicador Básico" para cálculo da parcela do patrimônio de referência exigido referente ao risco operacional estabelecido pela Resolução CMN nº 3.490/07 e Circular BACEN nº 3.383/08.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010

Em milhares de reais - R\$

(e) Índice da Basileia

Patrimônio de Referência (PR)	245.316
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	(100.625)
Valor total da parcela Rban	(14.691)
Valor da margem	130.000
Índice da Basileia = $PR \div (PRE \div F)$	26,82%
Índice da Basileia Amplo (inclui Rban) = $PR \div [(PRE + Rban) \div F]$	23,40%
Fator "F" - Circular BACEN nº 3.360/07	0,11

(f) Recursos em trânsito de terceiros:

O valor registrado, R\$ 33.999 (R\$ 1.044 em 2010), refere-se na sua totalidade por ordens de pagamento em moedas estrangeiras.

(g) Outras despesas administrativas

Descrição	2º semestre	2011	2010
Serviços técnicos especializados	2.171	3.618	2.611
Processamento de dados	680	1.268	1.102
Serviços do sistema financeiro	445	994	1.077
Aluguel	80	157	154
Publicações	75	151	156
Emolumentos judiciais e cartorários	68	160	132
Contribuição entidades de classe	34	62	67
Comunicações	20	39	36
Depreciações	17	34	46
Viagens no país	16	33	28
Contribuição filantrópica	-	-	40
Outros	49	135	124
	3.655	6.651	5.573

(h) Outras receitas operacionais

Descrição	2º semestre	2011	2010
Variação cambial positiva proveniente de operações passivas	32.852	53.075	51.081
Reversão de provisões operacionais	-	144	1.313
Recuperação de encargos e despesas	99	101	-
Outros	2	48	98
	32.953	53.368	52.492

(i) Outras despesas operacionais

Descrição	2º semestre	2011	2010
Despesas de processos judiciais - cobrança operações de crédito	116	158	-
Descontos concedidos em operações de crédito	128	153	679
Provisões	-	-	2.167
Complemento provisão de imposto de renda do exercício anterior	4	4	951
Outros	56	67	178
	304	382	3.975

A DIRETORIA

Maurilio Rodrigues Cordeiro - Contador - CRC 1SP219148/O-3

Aos

Administradores do

Banco Cargill S.A.

São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras do Banco Cargill S.A. ("Banco"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício e semestre, findos naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Banco. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do **Banco Cargill S.A.** em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício e semestre, findos naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 13 de fevereiro de 2012



KPMG Auditores Independentes

CRC 2SP014428/O-6

Silbert Christo Sasdelli Júnior

Contador CRC 1SP230685/O-0



Cargill

Banco Cargill

Av. Morumbi, 8.234 - Brooklin
04703-002 - São Paulo - SP - Brasil
Telefone: 55 11 5099-3311
Ouvidoria: 0800 648 5050
ouvidoria@bancocargill.com.br
www.bancocargill.com.br